

- 17 Por mais chuva ou mais sol, conserva o colorido,  
E, embora o frio em torno, esplende em primavera...

Do regato a jorrar não se escuta um gemido...  
Nas brisas de perfume o amor jamais se altera...  
E nesse abrigo santo, em pétalas tecido,  
A docura vigia em generosa espera...

Remanso de bondade em divino transporte,  
Oásis no deserto a sorrir para a morte,  
Quem consegue exaltar esse ninho fecundo?...

- 26 Só Deus!... Só Deus, usando a luz da aurora acesa,  
Poderá definir a infinita grandeza  
Do coração de mãe como a glória do mundo!...

*Juvêncio de ARAÚJO FIGUEREDO \**



TEMPO

E

MORTE

Sim!... Minha alma partira e os Espaços buscara,  
Lá onde esplende a Luz em perenal transporte,  
E viu que Alguém pintou na imensa tela clara,  
Sem pincel e sem tinta, o Amor de norte a norte.

Hoje sei que, na Terra, a quem não se prepara  
Na oficina do Bem que instrua e reconforte,  
Abre-se a escarpa hostil de nova senda ignara  
Em que a Vida ressurge atormentando a Morte.

(\*) Grande amigo e discípulo de Cruz e Souza. Membro da Academia Catarinense de Letras e do Centro Catarinense de Letras. A. Muricy (Pan. Mov. Simb. Bras., I, pág. 209) diz que AF foi considerado «príncipe dos poetas catarinenses». Redigiu vários periódicos do seu Estado natal, tendo colaborado no Diário de Notícias, na Cidade do Rio e em outros órgãos do Rio de Janeiro. Conta Osvaldo F. de Melo. (Int. Hist. Lit. Cat., pág. 119) que Araújo Figueiredo, na última década

17. Note-se a elipse: "Por mais (que haja) chuva ou sol..."  
26. Epizeuxa: "Só Deus!... Só Deus..."

Foge o Tempo, a sumir sorrateiro e calado...  
No ergástulo de carne o Espírito enlanguesce  
Entre o sol do Porvir e as brumas do Passado.

A idear no Infinito amplas visões sonoras,  
Quisera, transfundindo o coração em prece,  
<sup>14</sup> Exaltar para o Mundo a grandeza das horas!...



Augusto Álvaro de CARVALHO ARANHA \*



À PROCURA  
DA  
IDEIA ORIGINAL

O homem demanda, embora surdo e lento,  
A verdade que o busca, viva e certa;  
Mas dorme na ilusão a que se oferta,  
<sup>4</sup> No garimpo interior do pensamento.

Iludido, cansado, desatento,  
Crendo no acaso, um dia brilha e acerta...  
Muda-se então a vida em luz aberta  
Pela fulguração de um só momento.

de sua vida, encontrou na filosofia espírita «um porto para seus anseios místicos e um céu para seus voos metafísicos». «Então» — prossegue Osvaldo Melo — «já não se notava o místico torturado de *Sombras Amigas*, mas um poeta cheio de paz, num retorno a emoções naturais, mais extrovertido, como a sepultar, no calor e na luz de seus versos, uma longa fase de angústia filosófica que ele julgava superada.» (Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina, 27 de Setembro de 1865 — Florianópolis, 6 de Abril de 1927.)

BIBLIOGRAFIA: Madrigais; Ascetério; deixou alguns livros inéditos.

14. Para que se possa observar como se parece o "Amor e Morte" de ontem com o "Tempo e Morte" de hoje, não apenas pelo gosto das maiúsculas e a disposição rimática, mas, sobretudo, pelo tema, veja-se aquele soneto em *Pan.* IV, págs. 85-86.

(\*) Depois de estudar no Maranhão e em Pernambuco, veio CA a matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, bacharelando-se em 1901. Além de poeta distinto, foi promotor e juiz em algumas cidades do interior paulista. Colaborou em inúmeros órgãos da imprensa de Sergipe, Pernambuco, Rio e S. Paulo. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. Sobre ele assim se externou Armindo Guaraná, em seu *Dic. Bio-Bibl. Sergipano*, pág. 41: «Poeta primoroso e fes-